

48-SC - CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – A EXPERIÊNCIA DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Dau, D.M.

Maioria dos recursos humanos de saúde, o pessoal de nível médio é o alvo principal das instituições formadoras. Porém, tanto a quantidade quanto a qualidade dessa formação profissional vêm sendo questionada. O foco dessas críticas é a distância entre a formação oferecida e os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diversas mudanças no mundo do trabalho vem ocorrendo, surgem novas formas de produção e de gestão que afetam profundamente as relações trabalhistas. Torna-se então comum a abordagem sobre o “potencial de empregabilidade” do trabalhador e da trabalhadora, frutos de uma visão equivocada de que o desemprego é decorrente da falta de profissionais qualificados e não um reflexo da má distribuição e geração de renda. Assim, muitos sindicatos e centrais passaram a fazer formação profissional de forma acrítica em vários ramos da produção industrial, rural e da prestação de serviços.

O aumento de complexidade das ações e a mudança na concepção do atendimento tornaram crescente a demanda por qualificação e requalificação profissional na saúde, que, aliada às transformações estruturais do mundo do trabalho, geraram a ampliação de iniciativas nesse campo. No caso do SUS, a qualificação é ainda mais essencial, pois o produto final do trabalho realizado não é um bem de consumo, mas um valor maior na esfera da cidadania: o direito à vida.

É nesse contexto que a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS), entidade da CUT que representa os trabalhadores e trabalhadoras dos setores de Saúde, Previdência e Assistência Social, ousou em elaborar um projeto nacional denominado FORMASUS – Trabalhando para a Cidadania –, implantado com verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O FORMASUS, atualmente em execução, propõe-se a realizar uma capacitação diferenciada com novas metodologias de formação em saúde, assim como pesquisar e desenvolver currículos de acordo com as diversidades regionais. O projeto pretende em ir bem além da meta de formação limitada à melhoria da empregabilidade, fazendo da capacitação um real instrumento de conquista da cidadania e da vida, ampliando assim o compromisso do profissional com a comunidade na implementação do SUS.

O projeto na íntegra prevê a elevação da escolaridade aliada à qualificação e requalificação de auxiliares de enfermagem para atenções domiciliares, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde – ACS, auxiliares de consultório dentário, técnicos em higiene dental e técnicos em registro de saúde.

O trabalho aqui apresentado objetiva conhecer e refletir a respeito dessa proposta de capacitação profissional em saúde (FORMASUS). Através de pesquisa qualitativa, serão coletados dados significativos, calcados na formação dos ACS, permitindo analisar se os objetivos propostos vêm sendo cumpridos e qual o impacto dessa capacitação nos segmentos envolvidos na implantação do SUS.

Assim, será verificada a consolidação ou não do projeto em estudo enquanto uma proposta factível de novas perspectivas para a formação em saúde, objetivando contribuir para superar a distância entre a sala de aula e as necessidades dos serviços oferecidos pelo SUS.

Mestrado com concentração na área de saúde coletiva

Orientadora Prof^a. Wilza Villela